

*ENVELHECER, EU? PERSPECTIVAS DE  
ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO ENVELHECER  
COMO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Lucélia Justino Borges<sup>1</sup>  
Joamara de Oliveira Pimentel<sup>2</sup>  
Silvano da Silva Coutinho<sup>3</sup>  
Mathias Roberto Loch<sup>4</sup>

resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar as perspectivas de estudantes do curso de bacharelado em Educação Física, de três universidades públicas paranaenses, em relação ao envelhecer como profissional de Educação Física. Participaram 330 estudantes (204

---

1 Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR. E-mail: lucelia.borges@ufpr.br.

2 Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina. Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: joamarauel@hotmail.com.

3 Doutor em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste e tutor da Residência Multiprofissional em Atenção Primária da Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: silvano.unicentro@gmail.com.

4 Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: mathiasuel@hotmail.com.

ingressantes e 126 concluintes), que responderam um questionário testado previamente. Análise descritiva e teste qui-quadrado foi utilizado, adotando nível de significância de 5%. Os resultados indicam que o campo esportivo (39,7%) e o *fitness* (18,4%) foram os mais pretendidos, com diferenças significativas em relação ao gênero ( $p < 0,05$ ). Enquanto a maioria dos homens (50%) referiu intenção de trabalhar no campo esportivo, a proporção de mulheres foi maior na saúde pública e no lazer (16,3% e 14,3% respectivamente). De forma geral, os estudantes apresentaram perspectivas positivas sobre o envelhecer na profissão. Contudo, foram observadas algumas contradições na visão dos estudantes que pretendem atuar com o *fitness*, uma vez que 97,9% consideraram que ter boas condições físicas é importante, mas 63,5% não se imaginam exercendo essa atividade quando estiverem com 60 anos ou mais e 54,3% referiram não conhecer nenhum profissional de Educação Física idoso que atua no campo *fitness*. As perspectivas dos estudantes sobre o envelhecer como profissional da área mostraram-se positivas, porém demonstram diferenças em relação ao gênero, às atividades profissionais pretendidas e à situação no curso (ingressantes e concluintes).

#### palavras-chave

Educação Física. Envelhecimento. Escolha profissional. Área de atuação profissional.

## 1 Introdução

O envelhecimento populacional, reconhecido como um fenômeno mundial, tem projeções crescentes, sobretudo para os países em desenvolvimento (CASTRO *et al.*, 2015). No Brasil, a população idosa em 2018 era de 19,2 milhões (9,2% da população) e as projeções indicam que em 2060, cerca de um quarto da população terá mais de 65 anos, o que representará 58,2 milhões (IBGE, 2018). Este cenário contribui para as transformações no mundo do trabalho (CAMARANO; FERNANDES, 2013), considerando o aumento do número e da proporção de idosos que se mantêm economicamente ativos (SATO *et al.*, 2017; CASTRO *et al.*, 2015). Os trabalhadores em envelhecimento, que são aqueles com mais de 45 anos de idade, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde, sofrem implicações desse processo na oferta da força de trabalho (CAMARANO; FERNANDES, 2013). Nesse contexto, as alterações evidenciadas

pelo envelhecimento populacional influenciam os processos de trabalho das diferentes profissões.

Especificamente, a Educação Física, que atua em diferentes setores, como, por exemplo, saúde, educação, lazer e esporte, apresenta diferentes opções de atuação profissional, sendo algumas mais tradicionais (treinamento esportivo e *fitness*, por exemplo) e outras mais recentes, como a inserção na saúde pública (BRASIL, 2008, 2012). O profissional de Educação Física (PEF), além de ter uma atuação diretamente ligada ao corpo e ao movimento (LÜDORF; ORTEGA, 2013), utiliza-se deste corpo (biológico, cultural, político, econômico, social) como instrumento de mediação das práticas desenvolvidas em sua atuação. Diante disso, com o processo de envelhecer, observa-se por um lado a presença de elementos centrais e valorizados como maturidade, experiência e confiança no trabalho acumulados, enquanto o corpo físico parece repercutir sentimentos conflitantes relacionados ao envelhecimento (LÜDORF; ORTEGA, 2013), contrariando o estereótipo de corpo jovial, saudável, performático e bem disposto, arraigado na profissão e presente no imaginário da sociedade contemporânea, que o tem como requisito básico para atuar na área de Educação Física (FREITAS *et al.*, 2014; CAMARGO SILVA; LÜDORF, 2010).

Assim, para esses profissionais o avançar da idade pode gerar preocupação em relação a aspectos como o desempenho e a necessidade de ter ou manter a funcionalidade do próprio corpo (CAMARGO SILVA; LÜDORF, 2012), por conta do desgaste proporcionado pela prática cotidiana ou devido a danos trazidos pela necessidade de demonstrar movimentos diante do envelhecimento (CAMARGO SILVA; LÜDORF, 2010). Somam-se a isto outros aspectos relacionados às condições e à precarização do trabalho destes profissionais (ANTUNES; LÜDORF; COELHO FILHO, 2016), como carga horária elevada, atuação em múltiplos locais e consequente perda de tempo com deslocamentos, baixa remuneração, menor remuneração das mulheres (PALMA, 2014), entre outros, sendo que tais situações podem gerar desconfortos ainda maiores com o avançar da idade (CAMARGO SILVA; LÜDORF, 2010).

No ambiente das academias, por exemplo, é identificada a valorização das potencialidades e das marcas de saúde e longevidade “impressas” no corpo, sendo este o “cartão de visitas” ou o “*outdoor*”, com valorização de princípios voltados à saúde e ao desempenho, simbolizando certo ideal de saúde e boa forma (LÜDORF; ORTEGA, 2013). Com o processo de envelhecimento, deixar de representar o modelo jovem, saudável e bem-disposto, tão apreciado e idealizado socialmente no âmbito das academias, emerge como um ponto negativo para os profissionais de Educação Física, que buscam superar os

estereótipos associados ao envelhecimento com o conhecimento adquirido na profissão (FREITAS *et al.*, 2014).

Na visão destes profissionais, o afastamento gradativo do modelo de corpo idealizado com o avançar dos anos parece afetar a relação com os frequentadores destes espaços, principalmente, os jovens que estão mais suscetíveis a padrões e a eger modelos (FREITAS *et al.*, 2014). Contudo, no campo *fitness* parece haver alguns nichos de mercado incluindo os profissionais com maior tempo de prática profissional, como os cargos de coordenação ou atuação como *personal trainer*, por exemplo (LÜDORF; ORTEGA, 2013). Porém, a garantia da permanência do profissional de Educação Física nesses nichos ao envelhecer deve ser analisada com cautela frente às transformações socioculturais dos modos de produção e consumo atuais, que têm oportunizado o surgimento do fenômeno que tem sido denominado como “uberização do trabalho” (FRANCO; FERRAZ, 2019).

Na Educação Física há exemplos desse fenômeno com empresas que promovem a oferta do profissional àqueles que buscam o serviço de um *personal trainer* (FRANCO; FERRAZ, 2019), e também na recente proposta do Programa Brasil em Movimento. Esta, pautada no discurso do “empreendedorismo”, reduz o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) a um consumidor individualizado da atividade física, limitando, fragmentando e precarizando o serviço do trabalhador (CBCE, 2019).

Em outros setores de atuação, o envelhecimento dos profissionais de Educação Física tem especificidades importantes. No caso da saúde pública, há de se considerar que é recente a inserção da Educação Física neste cenário e ainda é difícil realizar maiores reflexões sobre essa questão. Porém, destaca-se que parte importante dos profissionais contratados nos últimos anos para atuar, por exemplo, nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), não são servidores públicos efetivos e possuem vínculo empregatício precarizado (SANTOS *et al.*, 2017).

No caso do esporte, apesar da não localização de estudos que tenham o foco no envelhecimento do profissional, essa temática tangenciou investigações sobre a análise da trajetória de vida e do desenvolvimento profissional (TOZETTO; GALLATI; MILISTETD, 2018; BRASIL, V. *et al.*, 2015). Diferenças etárias entre treinadores da elite do futebol brasileiro (FURTADO; GOULART; WELTER, 2019) e equipes de futsal feminino que disputavam campeonatos regionais (VARGAS; CAPUTO; SILVA, 2017) foram evidenciadas na literatura. As condições de trabalho e remuneração dos treinadores da elite do futebol também merecem reflexão, uma vez que se distanciam da realidade da maioria dos profissionais que atuam no esporte brasileiro.

Dado esse contexto, a produção do conhecimento da área apresenta lacunas, sendo ainda incipiente a investigação acerca da atuação de profissionais em seu processo de envelhecimento na área da Educação Física (ANTUNES; LÜDORF; COELHO FILHO, 2016; FREITAS *et al.*, 2014; LÜDORF; ORTEGA, 2013; CAMARGO SILVA; LÜDORF, 2012). A discussão sobre o envelhecer enquanto profissional de Educação Física merece ser investigada por conta de seu potencial de reflexão em relação ao mundo do trabalho e ao contexto histórico atual, inclusive em função das recentes reformas trabalhista de 2017 e previdenciária de 2019 (BRASIL, 2019).

Assim, esse trabalho teve como objetivo verificar as perspectivas de estudantes do curso de bacharelado em Educação Física, de três instituições públicas paranaenses, em relação ao envelhecer como profissional de Educação Física.

## 2 Método

Essa pesquisa, com delineamento transversal, foi conduzida envolvendo estudantes ingressantes e concluintes do curso de bacharelado em Educação Física de três Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Estado do Paraná, a saber: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). O projeto de pesquisa multicêntrico atendeu preceitos éticos da Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde e teve aprovação pelos Comitês de Ética em Pesquisa das três IES envolvidas (UFPR - CAAE 07939019.6.3002.0102; UEL - CAAE 07939019.6.0000.5231 e UNICENTRO - CAAE 07939019.6.3003.0106).

Para realização da pesquisa, entrou-se em contato inicialmente com as coordenações dos cursos de bacharelado em Educação Física das IES participantes, visando explicar os objetivos e os métodos da pesquisa, solicitando a anuência das entidades para a realização do estudo em suas respectivas instituições. Após o aceite, foi realizado contato com professores responsáveis pelas turmas do primeiro e do último ano para a autorização da coleta de dados em sala de aula. A população do estudo envolveu todos os estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de bacharelado em Educação Física das referidas IES que estavam em sala de aula no momento da coleta. No momento de convite aos estudantes, os objetivos da pesquisa e os procedimentos que seriam realizados foram apresentados aos estudantes. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, ficando eles com uma cópia.

Dentre os participantes convidados, responderam o questionário 373 estudantes dos cursos de bacharelado em Educação Física, sendo 238 estudantes ingressantes [UFPR (n=38), UEL (n=166) e UNICENTRO (n=34)] e 135 estudantes concluintes [UFPR (n=41), UEL (n=73) e UNICENTRO (n=21)]. Foram excluídos aqueles que responderam o questionário de forma incompleta (n=5); que tinham 30 anos ou mais, devido à temática do estudo (n=21), e aqueles estudantes do primeiro ano que estavam repetindo o ano totalmente ou que estavam retidos em alguma disciplina, impossibilitando a identificação de sua visão enquanto iniciante do curso (n=17). Portanto, a amostra do presente estudo envolveu 330 estudantes, sendo 204 ingressantes e 126 concluintes.

A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores colaboradores na UFPR, UEL e UNICENTRO, seguindo-se procedimentos padronizados. Com os ingressantes, a coleta aconteceu entre final de março e começo de abril de 2019, buscando-se verificar a visão dos estudantes com a menor influência possível da graduação, isto é, objetivou-se obter uma maior aproximação com a visão que os estudantes tinham ao entrarem na universidade. Com os concluintes, a coleta foi realizada entre agosto e setembro de 2019, de acordo com o calendário de cada IES envolvida, buscando-se avaliar os estudantes concluintes após algumas semanas do início do último semestre do curso, objetivando verificar a influência dos dados, o máximo possível, na visão destes estudantes ao final do curso.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi aplicado no formato de questionário, sendo que as questões centrais da presente investigação foram elaboradas por três docentes doutores com produção científica nas áreas de Saúde Coletiva e Educação Física. Foi realizado teste piloto com o instrumento envolvendo 19 estudantes do segundo ano do curso de bacharelado em Educação Física da UEL, os quais não referiram dificuldades em responder as questões de interesse dessa pesquisa. O instrumento completo pode ser consultado em Pimentel (2020).

Para esse estudo foram utilizados dois blocos do instrumento, especificamente os relativos às características sociodemográficas e às perspectivas de atuação profissional. As variáveis sociodemográficas utilizadas foram: sexo (masculino e feminino); idade categorizada por percentil (16 a 18 anos, 19 a 20 anos, 21 a 22 anos,  $\geq 23$  anos); raça/cor (amarela, branca, parda e preta); se cursou ensino médio em escola pública ou privada (totalmente pública, totalmente particular, parcial pública/particular). Para o bloco sobre perspectivas de atuação profissional, foram utilizadas cinco questões, conforme descrito a seguir, e as respectivas opções de resposta:

- i. “Qual a principal função/atividade profissional que você pretende exercer depois de formado?” (Ginástica de academia; iniciação esportiva; *personal trainer*; musculação; recreação/lazer; treinamento esportivo; Unidades Básicas de Saúde/Atenção Básica; professor universitário; hospitais ou clínicas; outro).
- ii. “Em que medida você acredita que ter uma boa condição física é importante para exercer bem a atividade que você assinalou na questão anterior?” (Muito importante; importante; um pouco importante; nada importante).
- iii. “Você consegue se imaginar exercendo esta atividade quando estiver com 60 anos?” (Sim; não; nunca pensei sobre isto).
- iv. “Em relação às condições físicas que você acredita que vai ter aos 60 anos, você acredita que:” (serão muito boas para exercer este trabalho; serão boas para exercer este trabalho; serão regulares para exercer este trabalho; serão ruins para exercer este trabalho; serão muito ruins para exercer este trabalho).
- v. “Você conhece algum(a) profissional de Educação Física que atua na atividade que você pretende atuar, que tenha 60 anos ou mais?” (Sim; não).

Para as análises de associação, algumas categorias foram agrupadas: a) ginástica de academia, *personal trainer* e musculação = *Fitness*; treinamento esportivo e iniciação esportiva = Esportes; Unidades Básicas de Saúde/Atenção Básica e hospitais ou clínicas = Saúde Pública; Lazer; Carreira Acadêmica; b) muito importante e importante = importante; um pouco e nada importante = pouco importante; c) muito boa e boa = condição positiva para exercer este trabalho; regular ruim e muito ruim = condição negativa para exercer este trabalho.

O s dados foram analisados descritivamente (frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão) e o teste qui-quadrado foi utilizado para verificar possíveis associações (nível de significância de 5%). Todas as análises foram feitas no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 19.0.

### 3 Resultados

A média de idade da amostra foi de 20,6 anos ( $\pm 2,9$ ) e esta foi composta, em sua maioria, por homens (66,1%), pessoas que se autodeclararam brancos (67,6%) e que cursaram o ensino médio totalmente em escola pública (66,4%). Em relação às perspectivas de atuação profissional, observou-se maior proporção de

estudantes interessados em atuar com treinamento esportivo (35,8%), *personal trainer* (18,4%) e musculação (10,3%), sendo as duas primeiras as atividades mais frequentes tanto entre ingressantes quanto entre concluintes. A percepção sobre “ter uma boa condição física para exercer a atividade profissional pretendida” foi considerada, pela maioria dos estudantes, como “muito importante” (58,5%). Em relação a exercer a prática profissional pretendida quando estiver com 60 anos, a maioria (53,4%) imagina que estará exercendo essa atividade, porém, há de se destacar que 27,1% referiram que nunca haviam pensado a respeito disso. Quanto à questão referente às condições físicas que acredita ter aos 60 anos para exercer a atividade pretendida, esta apenas foi respondida por aqueles (n=175) que imaginaram que estariam exercendo essa atividade aos 60 anos, e a resposta mais citada foi “boa” (44,6%). Por fim, pouco mais da metade dos estudantes (52,6%) referiu que conhecia algum profissional de Educação Física com 60 anos ou mais que atua na atividade que pretende trabalhar (Tabela 1).

Tabela 1 – Características demográficas, atuação pretendida, condições físicas e o processo de envelhecer na profissão na visão de estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de bacharelado em Educação Física de Instituições Públicas do Paraná, 2019.

| Variáveis   | Total |      | Ingressantes |      | Concluintes |      |
|---|-------|------|--------------|------|-------------|------|
|   | n     | %    | n            | %    | n           | %    |
|   | 330   | 100  | 204          | 100  | 126         | 100  |
| <b>Sexo</b> (n=330)   |       |      |              |      |             |      |
| Feminino  | 112   | 33,9 | 61           | 29,9 | 51          | 40,5 |
| Masculino   | 218   | 66,1 | 143          | 70,1 | 75          | 59,5 |
| <b>Idade</b> (n=329)  |       |      |              |      |             |      |
| 16 a 18 anos  | 110   | 33,3 | 110          | 54,2 | 00          | 00   |
| 19 a 20 anos  | 55    | 16,7 | 45           | 22,2 | 10          | 7,9  |
| 21 a 22 anos  | 93    | 28,2 | 23           | 11,3 | 70          | 55,6 |
| 23 a 29 anos  | 71    | 21,5 | 25           | 12,3 | 46          | 36,5 |
| <b>Raça/cor</b> (n=330)   |       |      |              |      |             |      |
| Branca  | 223   | 67,6 | 133          | 65,2 | 90          | 71,4 |
| Parda   | 75    | 22,7 | 48           | 23,5 | 27          | 21,4 |
| Preta   | 21    | 6,4  | 17           | 8,3  | 04          | 3,2  |
| Amarela   | 11    | 3,3  | 06           | 2,9  | 05          | 4,0  |
| <b>Escola que cursou ensino médio</b> (n=330)                                   |       |      |              |      |             |      |
| Totalmente pública  | 219   | 66,4 | 127          | 62,3 | 92          | 73,0 |
| Totalmente particular   | 95    | 28,8 | 64           | 31,4 | 31          | 24,6 |
| Parcial pública/particular  | 16    | 4,8  | 13           | 6,4  | 03          | 2,4  |
| <b>Principal atividade profissional a ser desenvolvida após formado</b> (n=310) |       |      |              |      |             |      |
| Ginástica de academia   | 07    | 2,3  | 02           | 1,0  | 05          | 4,3  |

| Variáveis   | Total |      | Ingressantes |      | Concluintes |      |
|---|-------|------|--------------|------|-------------|------|
|   | n     | %    | n            | %    | n           | %    |
|   | 330   | 100  | 204          | 100  | 126         | 100  |
| Hospitais ou clínicas   | 21    | 6,8  | 16           | 8,2  | 05          | 4,3  |
| Iniciação esportiva   | 12    | 3,9  | 03           | 1,5  | 09          | 7,8  |
| Musculação  | 32    | 10,3 | 24           | 12,4 | 08          | 6,9  |
| <i>Personal trainer</i>   | 57    | 18,4 | 29           | 14,9 | 28          | 22,2 |
| Professor universitário   | 19    | 6,1  | 10           | 5,2  | 09          | 7,8  |
| Recreação/lazer   | 22    | 7,1  | 11           | 5,7  | 11          | 9,5  |
| Treinamento esportivo   | 111   | 35,8 | 80           | 41,2 | 31          | 26,7 |
| Unidades Básicas de Saúde   | 07    | 2,3  | 02           | 1,0  | 05          | 4,3  |
| Outros  | 22    | 7,1  | 17           | 8,8  | 05          | 4,3  |
| <b>Boa condição física para exercer a atividade profissional pretendida (n=330)</b>           |       |      |              |      |             |      |
| Muito importante  | 193   | 58,5 | 116          | 56,9 | 77          | 61,1 |
| Importante  | 107   | 32,4 | 64           | 31,4 | 43          | 34,1 |
| Um pouco importante   | 27    | 8,2  | 22           | 10,8 | 05          | 4,0  |
| Nada importante   | 03    | 0,9  | 02           | 1,0  | 01          | 0,8  |
| <b>Imagina exercer esta atividade quando estiver com 60 anos (n=330)</b>                      |       |      |              |      |             |      |
| Sim   | 175   | 53,4 | 119          | 58,3 | 56          | 45,2 |
| Não   | 64    | 19,5 | 26           | 12,7 | 38          | 30,6 |
| Nunca pensei sobre isto   | 89    | 27,1 | 59           | 28,9 | 30          | 24,2 |
| <b>Condições físicas que acredita que terá aos 60 anos para exercer este trabalho (n=175)</b> |       |      |              |      |             |      |
| Muito boa   | 35    | 20,0 | 24           | 20,2 | 11          | 19,6 |
| Boa   | 78    | 44,6 | 45           | 37,8 | 33          | 58,9 |
| Regular   | 57    | 32,6 | 47           | 39,5 | 10          | 17,9 |
| Ruim  | 03    | 1,7  | 03           | 2,5  | 00          | 00   |
| Muito ruim  | 02    | 1,1  | 00           | 00   | 02          | 3,6  |
| <b>Conhece PEF com ≥60 anos que atua na atividade que você pretende trabalhar (n=175)</b>     |       |      |              |      |             |      |
| Sim   | 92    | 52,6 | 61           | 51,3 | 31          | 55,4 |
| Não   | 83    | 47,4 | 58           | 48,7 | 25          | 44,6 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

PEF: Profissional de Educação Física.

A Tabela 2 apresenta as perspectivas de atuação e aborda o envelhecimento dos estudantes, separando por sexo. Observou-se maior proporção de homens interessados em trabalhar com treinamento esportivo e maior proporção de mulheres em trabalhar na saúde pública e no lazer. Também se observou diferença significativa na variável “imagina exercer a atividade quando estiver com 60 anos”, sendo maior a proporção de “sim” por parte dos homens

(57,4%). Não foram observadas diferenças entre os sexos na percepção sobre a importância de ter “boa condição física para exercer a atividade pretendida”, nem em relação às “condições físicas que acredita que vai ter aos 60 anos” e se “conhece algum profissional de Educação Física com 60 anos ou mais que atua na atividade pretendida” (Tabela 2).

Tabela 2 – As perspectivas de atuação e o processo de envelhecer na profissão segundo o sexo de estudantes dos cursos de bacharelado em Educação Física de Instituições Públicas do Paraná, 2019.

| Variáveis   | Masculino |      | Feminino |      | p-valor             |
|---|-----------|------|----------|------|---------------------|
|   | n         | %    | n        | %    |                     |
| <b>Atividades profissionais pretendidas</b>   |           |      |          |      |                     |
| <i>Fitness</i>  | 65        | 34,2 | 31       | 31,6 | 0,66 <sup>ns</sup>  |
| Esporte   | 95        | 50,0 | 28       | 28,6 | <0,00 <sup>ns</sup> |
| Saúde Pública   | 12        | 6,3  | 16       | 16,3 | 0,007 <sup>ns</sup> |
| Lazer   | 08        | 4,2  | 14       | 14,3 | 0,002 <sup>ns</sup> |
| Carreira Acadêmica  | 10        | 5,3  | 09       | 9,2  | 0,20 <sup>ns</sup>  |
| <b>Boa condição física para exercer a atividade profissional pretendida</b>           |           |      |          |      | 0,63                |
| Importante  | 197       | 90,4 | 103      | 92,0 |                     |
| Pouco importante  | 21        | 9,6  | 09       | 8,0  |                     |
| <b>Imagina exercer esta atividade quando estiver com 60 anos</b>                      |           |      |          |      | 0,04                |
| Sim   | 124       | 57,4 | 51       | 45,5 |                     |
| Não   | 40        | 18,5 | 24       | 21,4 |                     |
| Nunca pensei sobre isto   | 52        | 24,1 | 37       | 33,0 |                     |
| <b>Condições físicas que acredita que terá aos 60 anos para exercer este trabalho</b> |           |      |          |      | 0,17                |
| Positiva  | 84        | 67,7 | 29       | 56,9 |                     |
| Negativa  | 40        | 32,3 | 22       | 43,1 |                     |
| <b>Conhece PEF com ≥60 anos que atua na atividade que você pretende trabalhar</b>     |           |      |          |      | 0,78                |
| Sim   | 66        | 53,2 | 26       | 51,0 |                     |
| Não   | 58        | 46,8 | 25       | 49,0 |                     |

Fonte: Elaborada pelos autores.

PEF: Profissional de Educação Física. <sup>ns</sup>Para a análise de cada atividade pretendida, as demais opções de resposta foram agrupadas. <sup>\*</sup>As opções de resposta “Não” e “Nunca pensei sobre isto” foram agrupadas para essa análise de associação.

Quando estratificadas as análises conforme atividade pretendida pelos estudantes, observaram-se importantes associações (Tabela 3). Praticamente todos (97,9%) que pretendem trabalhar com *fitness* consideraram importante ter boa condição física para exercer essa atividade, enquanto entre os que pretendem seguir carreira acadêmica, esse percentual foi de 73,7%. Em relação a se imaginar desenvolvendo a atividade pretendida aos 60 anos, verificou-se que 36,5% dos que pretendem trabalhar com *fitness* e 45,5% dos que pretendem atuar com lazer se imaginam atuando, enquanto nas demais atividades estes percentuais chegam a 59,3% na saúde pública, 63,1% no esporte e 73,7% na carreira acadêmica. Em relação a conhecer algum profissional de Educação Física que tenha 60 anos ou mais e que exerce a atividade em que o estudante pretende trabalhar, identificou-se que nenhum dos que pensam atuar na saúde pública conhece alguém, e este percentual é ainda inferior a 50% entre os que pretendem atuar com *fitness* (45,7%) e com lazer (40,0%), e é maior entre os interessados em esporte (61,0%) e carreira acadêmica (85,7%). Por outro lado, não se observaram diferenças significativas em relação à questão referente à condição física que acredita ter aos 60 anos para exercer esse trabalho (Tabela 3).

Tabela 3 – Perspectivas de atuação profissional e condições físicas aos 60 anos, segundo atividades profissionais pretendidas por estudantes dos cursos de bacharelado em Educação Física de Instituições Públicas do Paraná, 2019.

| Variáveis   | Fitness |      | Esporte |      | Saúde pública |      | Lazer |      | Carreira acadêmica |      | p-valor |
|---|---------|------|---------|------|---------------|------|-------|------|--------------------|------|---------|
|   | n       | %    | n       | %    | n             | %    | n     | %    | n                  | %    |         |
| <b>Boa condição física para exercer a atividade profissional pretendida (n=305)</b> |         |      |         |      |               |      |       |      |                    |      | <0,001  |
| Importante  | 94      | 97,9 | 115     | 93,5 | 22            | 78,6 | 19    | 86,4 | 14                 | 73,7 |         |
| Pouco importante  | 02      | 2,1  | 08      | 6,5  | 06            | 21,4 | 03    | 13,6 | 05                 | 26,3 |         |
| <b>Imagina exercer esta atividade quando estiver com 60 anos (n=303)</b>            |         |      |         |      |               |      |       |      |                    |      | 0,001*  |
| Sim   | 35      | 36,5 | 77      | 63,1 | 16            | 59,3 | 10    | 45,5 | 14                 | 73,7 |         |
| Não   | 35      | 35,4 | 14      | 11,5 | 05            | 18,5 | 04    | 18,2 | 01                 | 5,3  |         |
| Nunca pensei sobre isto   | 27      | 28,1 | 31      | 25,4 | 06            | 22,2 | 08    | 36,4 | 04                 | 21,1 |         |

| Variáveis   | Fitness |      | Esporte |      | Saúde pública |      | Lazer |      | Carreira acadêmica |      | p-valor |
|---|---------|------|---------|------|---------------|------|-------|------|--------------------|------|---------|
|   | n       | %    | n       | %    | n             | %    | n     | %    | n                  | %    |         |
| <b>Condições físicas que acredita que terá aos 60 anos para exercer este trabalho</b> (n=164) |         |      |         |      |               |      |       |      |                    |      | 0,49    |
| Positiva  | 26      | 74,3 | 46      | 59,7 | 10            | 62,5 | 05    | 50,0 | 10                 | 71,4 |         |
| Negativa  | 09      | 25,7 | 31      | 40,3 | 06            | 37,5 | 05    | 50,0 | 04                 | 28,6 |         |
| <b>Conhece PEF com ≥60 anos que atua na atividade que você pretende trabalhar</b> (n=164)     |         |      |         |      |               |      |       |      |                    |      | <0,001  |
| Sim   | 16      | 45,7 | 47      | 61,0 | 00            | 00   | 04    | 40,0 | 12                 | 85,7 |         |
| Não   | 19      | 54,3 | 30      | 39,0 | 16            | 100  | 06    | 60,0 | 02                 | 14,3 |         |

Fonte: Elaborada pelos autores.

PEF: Profissional de Educação Física. 'As opções de resposta "Não" e "Nunca pensei sobre isto" foram agrupadas para essa análise de associação.

As perspectivas do envelhecer entre os dois campos de atuação mais citados, considerando a situação do estudante no curso (ingressante e concluinte), foram apresentadas na Tabela 4. Ingressantes que pretendem atuar no esporte apresentaram maior percentual para boa condição física “pouco importante” e para “perspectiva negativa sobre as condições físicas que acreditam ter aos 60 anos para exercer tal atividade”, quando comparados aos ingressantes que pretendem atuar com o *fitness*. Tanto ingressantes quanto concluintes que pretendem atuar no esporte mostraram perspectiva positiva imaginando exercer essa atividade quando estiverem com 60 anos, enquanto para aqueles que pretendem atuar com o *fitness*, observou-se uma perspectiva negativa para ambas as situações no curso (Tabela 4).

Tabela 4 – Perspectivas do envelhecer no campo *Fitness* e Esporte, na visão de estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de bacharelado em Educação Física de Instituições Públicas do Paraná, 2019.

| Variáveis   | Ingressantes   |                |            | Concluintes    |                |            |
|---|----------------|----------------|------------|----------------|----------------|------------|
|   | <i>Fitness</i> | <i>Esporte</i> | Valor de p | <i>Fitness</i> | <i>Esporte</i> | Valor de p |
|   | %              | %              |            | %              | %              |            |
| <b>Boa condição física para exercer a atividade profissional pretendida</b> (n=288) |                |                | 0,027      |                |                | 0,571      |
| Importante  | 100            | 91,6           |            | 95,1           | 97,5           |            |
| Pouco importante  | 0              | 8,4            |            | 4,9            | 2,5            |            |
| <b>Imagina exercer esta atividade quando estiver com 60 anos</b> (n=286)            |                |                | 0,003      |                |                | 0,025*     |
| Sim   | 43,6           | 68,7           |            | 26,8           | 51,3           |            |
| Não   | 21,8           | 6,0            |            | 53,7           | 23,1           |            |

| Variáveis   | Ingressantes   |                |            | Concluintes    |                |            |
|---|----------------|----------------|------------|----------------|----------------|------------|
|   | <i>Fitness</i> | <i>Esporte</i> | Valor de p | <i>Fitness</i> | <i>Esporte</i> | Valor de p |
|   | %              | %              |            | %              | %              |            |
| Nunca pensei sobre isto   | 34,5           | 25,3           |            | 19,5           | 25,6           |            |
| <b>Condições físicas que acredita que terá aos 60 anos para exercer este trabalho (n=152)</b> |                |                | 0,012      |                |                | 0,075      |
| Positiva  | 79,2           | 49,1           |            | 63,6           | 90,0           |            |
| Negativa  | 20,8           | 50,9           |            | 36,4           | 10,0           |            |
| <b>Conhece PEF com ≥60 anos que atua na atividade que você pretende trabalhar (n=152)</b>     |                |                | 0,181      |                |                | 0,390      |
| Sim   | 41,7           | 57,9           |            | 54,5           | 70,0           |            |
| Não   | 58,3           | 42,1           |            | 45,5           | 30,0           |            |

Fonte: Elaborada pelos autores.

PEF: Profissional de Educação Física. As opções de resposta "Não" e "Nunca pensei sobre isto" foram agrupadas para essa análise de associação.

#### 4 Discussão

Este estudo, que envolveu três instituições públicas paranaenses, teve como objetivo verificar as perspectivas de estudantes do curso de bacharelado em Educação Física em relação ao envelhecer como profissional da área. Entre os principais resultados, foi observado, de forma geral, que os estudantes acreditam que exercerão as atividades profissionais pretendidas quando estiverem com 60 anos e que a condição física é importante para desenvolver tais atividades na profissão. Contudo, esta perspectiva apresenta diferenças em relação ao gênero, às atividades profissionais pretendidas e à situação no curso. Aqueles que pretendem atuar com o *fitness*, em boa parte, referiram que não imaginam ou nunca pensaram a respeito da atuação aos 60 anos, também não conhecem profissional idoso que esteja desenvolvendo essa atividade.

As atividades profissionais pretendidas pelos estudantes envolvem, em sua maioria, o esporte e o *fitness*, sendo que a atuação futura com o *fitness* apresenta frequência semelhante entre os gêneros, e a pretensão de atividade profissional com o esporte é maior entre os homens. Quanto à situação no curso, tanto ingressantes quanto concluintes pretendem atuar com o treinamento esportivo e como *personal trainer*. Os achados observados sobre a pretensão de atuação nesses campos da Educação Física podem ser explicados por serem tradicionais da área e pela maior inserção dos egressos (CANDIDO; ROSSIT; OLIVEIRA, 2018; SALLES; FARIAS; NASCIMENTO, 2015).

Estudo realizado com egressos do curso de Educação Física, com ênfase na formação em saúde e perspectiva do SUS, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Baixada Santista, evidenciou a maior inserção dos egressos em campos de atuação mais tradicionais, como academias de ginástica e *personal trainer*, e em menor frequência a inserção dos egressos no SUS, mesmo sendo essa a ênfase da formação no curso (CANDIDO; ROSSIT; OLIVEIRA, 2018). Investigação realizada com egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (SALLES; FARIAS; NASCIMENTO, 2015) observou que 81% dos egressos atuavam em suas áreas de interesse envolvendo a atividade física e saúde, avaliação e prescrição de exercícios, gestão e treinamento esportivo.

A maioria dos estudantes acredita que ter boa condição física é importante para desenvolver as atividades profissionais pretendidas após a conclusão do curso. Observou-se que praticamente todos (97,9%) os estudantes que pretendiam trabalhar com o *fitness* consideravam importante ter boa condição física para exercer essa atividade. A perspectiva dos estudantes investigados assemelha-se ao observado na pesquisa realizada com profissionais de Educação Física, atuantes em escolas e/ou em academias de ginástica, com idade de 40 a 60 anos e tempo de atuação profissional entre 15 e 25 anos (CAMARGO SILVA; LÜDORF, 2012). Os autores identificaram que as preocupações em relação ao envelhecimento estavam atreladas à manutenção da funcionalidade corporal, indicando que esta seria importante para desempenhar determinados papéis sociais e culturais relacionados à profissão.

As preocupações em relação à funcionalidade do corpo podem estar relacionadas à “epidemia de *fitness*”, descrita no estudo de Bastos *et al.* (2013), referindo-se aos “hábitos e comportamentos obsessivos com a saúde, beleza e vitalidade” (p. 485). Conforme identificado nos materiais impressos divulgados na Expo Wellness Rio 2009, analisados por Bastos *et al.* (2013), os valores veiculados nas mensagens remetem à possibilidade de aumentar a funcionalidade corporal e a vitalidade, buscando atender o desejo da juventude eterna e os padrões de beleza vigentes.

Ainda, para atender esta demanda da “epidemia de *fitness*”, o corpo do profissional de Educação Física passa a ser o “cartão de visitas” (LÜDORF; ORTEGA, 2013) e a representação do corpo jovem, saudável e bem-disposto apreciado e idealizado socialmente (FREITAS *et al.*, 2014). Portanto, a perspectiva dos estudantes investigados sobre a importância da condição física para exercer a atividade profissional pode estar atrelada a esses estereótipos naturalizados socialmente e reforçados pelos profissionais da área (BASTOS *et al.*, 2013).

Nesse contexto, vale destacar que os resultados obtidos, em relação ao processo de envelhecer na profissão para os estudantes que pretendem atuar em atividades relacionadas ao *fitness*, apresentam contradições. Apesar de 97,9% dos estudantes afirmarem que ter boa condição física é importante para desempenhar o trabalho pretendido, somente cerca de um terço imagina exercer essa atividade quando estiver com 60 anos, e a maioria (54,3%) não conhece profissional idoso que atua na atividade pretendida.

Uma perspectiva similar a esta foi constatada em um estudo que entrevistou professores de Educação Física em atividade em academias de ginástica e que estivessem formados há pelo menos 25 anos (LÜDORF; ORTEGA, 2013). Os pesquisadores relataram dificuldades em localizar os participantes, o que, na opinião deles, parecia confirmar a suspeita de que esse âmbito privilegia os profissionais mais novos. Os autores também identificaram que a permanência na profissão com o avançar da idade deve-se à modificação da atividade desempenhada, como casos em que os profissionais se tornaram os proprietários da academia; ou ao fato de possuírem alunos de treinamento personalizado (*personal trainer*), condição que, normalmente, reflete em melhor retorno financeiro. Além disso, a permanência pode ocorrer em função de serem detentores de saberes específicos de determinada modalidade, o que possibilita assumirem uma posição de destaque ou um cargo de coordenação dentro da própria academia e manterem uma rotina de treinamento constante o que possibilita a manutenção de um corpo “sarado” não aparentando, normalmente, a idade que possuem (LÜDORF; ORTEGA, 2013).

Vale destacar que a reforma da previdência (BRASIL, 2019) poderá também impactar na carreira do profissional de Educação Física, pois este, assim como outros profissionais, deverá trabalhar por mais tempo para ter o direito de se aposentar. Estudos futuros poderão focar no impacto dessa mudança da constituição, verificando, por exemplo, possíveis consequências na vida do idoso que trabalha: mitigação da qualidade de vida, necessidade de competição com os colegas mais jovens pelos postos de trabalho, aceitação de condições adversas para se manter empregado, desemprego, dentre outras (CRUZ; FOGAÇA, 2017).

Quanto à questão sobre conhecer algum profissional de Educação Física de 60 anos ou mais, que atua na atividade profissional pretendida, o maior percentual foi observado entre os estudantes que pretendem atuar na carreira acadêmica (85,7%) e no esporte (61,0%). Um aspecto que pode auxiliar no entendimento destes resultados refere-se ao fato de que, historicamente o trabalho intelectual foi socialmente mais valorizado que o trabalho manual. No entanto, na Educação Física é importante ponderar essa divisão, havendo a

necessidade de um entendimento mais complexo e menos “binário”, uma vez que em algumas situações/funções o profissional de Educação Física exerce tarefas/atividades que não podem ser meramente caracterizadas como de um ou de outro aspecto.

Por exemplo, em uma aula de dança ou de ginástica as competências requeridas do profissional podem ser: conhecimentos sobre fisiologia (aspecto intelectual) para proposição de exercícios que tragam o benefício esperado; habilidade para demonstração de movimentos (aspecto físico) como forma de facilitar a realização pelos alunos e, ainda, atitude de empatia (aspecto comportamental) que o profissional deve demonstrar para ter maior proximidade com o aluno. O trabalho intelectual desenvolvido pelo professor de Educação Física no âmbito acadêmico permite que a repercussão social da construção de conhecimentos seja motivo de satisfação e prazer ao longo da carreira (LEITE, 2016). No campo esportivo, na elite do futebol brasileiro, por exemplo, a maturidade alcançada com a idade parece ser um aspecto positivo, pois é observada na atuação de treinadores com média de idade de 51,6 anos (FURTADO; GOULART; WELTER, 2019).

O fato de nenhum estudante, que referiu pretensão de atuar na saúde pública, conhecer um profissional de 60 anos ou mais que desenvolve essa atividade pode ser explicado pela inserção recente da Educação Física neste campo de atuação. Talvez, o fato mais marcante tenha sido a criação do NASF em 2008, uma vez que o profissional de Educação Física passou a ser uma das categorias que poderiam compor estas equipes (BRASIL, 2008, 2012).

No entanto, a atuação do profissional de Educação Física na saúde pública ainda envolve muitas contratações temporárias e vínculo empregatício precarizado (SANTOS *et al.*, 2017). A pouca oferta de vagas nesse setor também auxilia entender que, mesmo em um curso de Educação Física que tem a ênfase de formação em saúde na perspectiva do SUS, a menor inserção dos egressos foi no SUS (CANDIDO; ROSSIT; OLIVEIRA, 2018). Ademais, apesar de algumas iniciativas para promoção da atividade física na saúde pública, como o Programa Academia da Saúde (BRASIL, 2013), vale destacar o desinvestimento sofrido pelo SUS nos últimos anos, o que inviabiliza a continuação do trabalho desenvolvido e a inserção de novos profissionais.

O cenário atual aponta uma realidade de menor seguridade social para quem vislumbra trabalhar e envelhecer como profissional de Educação Física, pois esse estudante deverá se imaginar na condição de trabalhar “ativamente” por uma idade superior à geração atual e com menor número de garantias sociais. Esse aspecto fica evidente quando são consideradas as alterações advindas da reforma trabalhista de 2017, que tendem a fragilizar, para o lado

do empregado, as relações no ambiente de trabalho, tornando-as mais precárias, por meio dos seguintes aspectos: substituição de contratos celetistas por outros tipos de arranjos que podem elevar a rotatividade nos postos de trabalho; possibilidade de acordo entre empregado e empregador para rescisão do contrato de trabalho com diminuição dos custos para rescisão; ampliação irrestrita da terceirização das atividades das empresas (BIAVA; ANDAKU, 2019).

Importante destacar a originalidade da temática da presente investigação, visto que a maioria dos estudos encontrados trata a questão envelhecimento e saúde enquanto conteúdo para a atuação do profissional junto à sociedade. Já esse trabalho considera as perspectivas dos estudantes sobre a prática profissional e o processo de envelhecer na profissão, bem como as condições e as possibilidades de atuação ao longo dos anos, no campo pretendido. Os resultados contraditórios sobre as perspectivas do envelhecer em atividades relacionadas ao *fitness* sugerem que o envelhecer na profissão ainda parece ser uma temática pouco explorada na formação inicial das IES analisadas.

Sugere-se a realização de outras investigações visando suprir as lacunas da presente pesquisa, como por exemplo, estudos longitudinais que possam realizar acompanhamento dos estudantes ingressantes para verificar a influência da formação inicial na visão que estes irão apresentar sobre o processo de envelhecer e a atuação profissional ao final da graduação. Estudos que investiguem os docentes dos cursos de formação inicial em Educação Física poderão ampliar a temática investigada, uma vez que, enquanto formadores de opinião, a concepção dos docentes sobre o processo de envelhecimento e a relação deste com a profissão influenciará a formação de novos profissionais. Além disso, torna-se interessante investigar os cursos de bacharelado em Educação Física sobre a existência e como são desenvolvidas ações voltadas à atuação profissional e ao processo de envelhecer na profissão.

## 5 Conclusão

As atividades profissionais pretendidas por estudantes de cursos de bacharelado em Educação Física de instituições públicas paranaenses envolvem, em sua maioria, o campo esportivo e o *fitness*, sendo observado que a pretensão de atuação dos homens envolve o campo esportivo em maior frequência, o campo *fitness* assemelha-se entre os gêneros, enquanto a saúde pública e o lazer foram os mais indicados pelas mulheres. De maneira mais específica, as atividades mais relatadas a serem desenvolvidas após a formação foram treinamento desportivo e *personal trainer*.

Na visão da maioria dos estudantes as condições físicas são importantes para desenvolver as atividades profissionais pretendidas. Eles acreditam que exercerão essas atividades quando estiverem com 60 anos e conhecem pessoas idosas que atuam nessas atividades. Contudo, foram observadas diferenças em relação à visão do processo de envelhecer na profissão, considerando as atividades profissionais pretendidas e a situação no curso (ingressantes e concluintes). Estudantes que pretendem atuar em atividades profissionais relacionadas ao *fitness*, apesar de acreditarem que ter boas condições físicas é importante para exercer essa atividade, não imaginam exercê-la quando estiverem com 60 anos ou mais e muitos sequer conhecem profissionais idosos que atuam no *fitness*. O contrário foi observado entre os estudantes que pretendem atuar no esporte e na carreira acadêmica. Ingressantes e concluintes que pretendem atuar no esporte parecem apresentar uma perspectiva mais positiva sobre o envelhecer enquanto profissional de Educação Física, uma vez que se imaginam exercendo essa atividade após os 60 anos.

As perspectivas dos estudantes dos cursos de Educação Física relacionadas ao processo de envelhecer na profissão mostram-se positivas. Contudo, apresentam diferenças em relação ao gênero, à situação no curso e às atividades profissionais pretendidas, em especial, àquelas relacionadas ao *fitness*.

## 6 Colaboradores

LJB, JOP, SSC e MRL colaboraram na concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados, bem como na redação do artigo e na revisão crítica. Todos os autores aprovaram a versão a ser publicada.

### AGING, ME? STUDENTS' PERSPECTIVES OF AGING AS PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS

#### abstract

The aim of this study was to verify the perspectives of Physical Education students in the field of sports science course of three public institutions in the state of Paraná in relation to aging as a Physical Education professional. Three hundred and thirty students (204 new students and 126 seniors) answered a questionnaire with sociodemographic characteristics and professional performance perspectives. Descriptive analysis and chi-square test were used

( $p < 0.05$ ). The results indicated that the sports field (39.7%) and fitness (18.4%) subjects were the most sought, with significant differences between sex ( $p < 0.05$ ). Men's intention to work with sports field (50%), while public health (16.3%) and leisure subjects (14.3%) were more sought by women. In general, students had positive perspectives about aging in the Physical Education profession. However, significant differences and contradictions were observed in the view of students who intend to work with fitness, with 97.9% indicated that being in good physical condition was important, but they did not imagine working with this activity when they are 60 years old or older (63.5%), they did not even meet elderly Physical Education professionals who work in the fitness field (54.3%). The perspectives of students on aging in the profession are positive, nevertheless, this study showed differences in relation to gender, intended professional activities and status in the course (new students and seniors).

#### key words

Physical Education. Aging. Career Choice. Professional Practice Location.

#### referências

ANTUNES, Márcio Felipe Carelli; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti; COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade. O trabalho do profissional de Educação Física com ginástica coletiva em academia. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 212-236, 2016.

BASTOS, Wanja; CASTIEL, Luis David; CARDOSO, Maria Helena Cabral de Almeida; FERREIRA, Marcos Santos; GILBERT, Ana Cristina Bohrer. Epidemia de fitness. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 485-496, jun. 2013.

BIAVA, Joana; ANDAKU, César. Reformas trabalhista e da previdência podem aumentar exclusão previdenciária e reduzir densidade contributiva. *Revista Ciências do Trabalho*, São Paulo, v. 14, p. 29-38, 2019.

BRASIL. *Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019*. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm). Acesso em: 31 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008*. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2681, de 7 de novembro de 2013*. Redefine o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 3.124, de 28 de dezembro de 2012*. Redefine os parâmetros de vinculação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) Modalidades 1 e 2 e cria a Modalidade NASF 3. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, Vinicius Zeilmann; RAMOS, Valmor; SILVA DE BARROS, Thais Emanuelli; GODTSFRIEDT, Jonas; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 815-829, 2015.

CAMARANO, Ana Amélia; FERNANDES, Daniele. *Envelhecimento populacional, perda da capacidade laborativa e políticas públicas brasileiras entre 1992 e 2011*. Brasília, DF: Rio de Janeiro: IPEA, 2013. (Texto para discussão nº 1890).

CAMARGO SILVA, Alan; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Envelhecendo como professor de Educação Física: um olhar sobre o corpo e a profissão. *Revista da Educação Física [da] Universidade Estadual de Maringá*, Maringá, v. 21, n. 4, p. 645-654, 2010.

CAMARGO SILVA, Alan; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 2, n. 18, p. 187-204, 2012.

CANDIDO, Luana de Oliveira; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. Inserção profissional dos egressos de um curso de Educação Física com ênfase na formação em saúde. *Trabalho Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 305-318, 2018.

CASTRO, Camila Menezes Sabino de; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; SAMPAIO, Rosana Ferreira; MACINKO, James; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Aspectos sociodemográficos e de saúde associados ao trabalho remunerado em adultos (50-69 anos) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 8, p. 1775-1787, ago. 2015.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CBCE). GTT Atividade Física e Saúde. *Carta de repúdio ao programa Brasil em Movimento do Governo Federal*. Uberlândia: CBCE, 2019. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1405>. Acesso em: 13 maio 2020.

CRUZ, Felipe Augusto da; FOGAÇA, Silmara Diniz Paulino da Rocha. Os impactos das reformas trabalhista e previdenciária para o idoso brasileiro. *Revista Jurídica Direito, Sociedade e Justiça*, Dourados, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2017.

FRANCO, David Silva; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 17, nov. 2019. Edição Especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/9NJd8xMhZD3qJVwqsG4WV3c>. Acesso em: 24 nov. 2020.

FREITAS, Diego Costa; PALMA, Alexandre; COELHO FILHO, Carlos de Andrade; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1523-1541, 2014.

FURTADO, Heitor Luiz; GOULART, Arthur Winter; WELTER, Douglas. Treinadores de futebol no Brasil: indícios preliminares sobre formação e carreira. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 11, n. 42, p. 150-159, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estatísticas sociais: projeção da população 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 13 maio 2020.

LEITE, Andrea Ferreira. *Saúde relacionada ao contexto de trabalho, ao autocuidado apoiado e ao cuidar de si em professores universitários de Educação Física*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti; ORTEGA, Francisco Javier Guerrero. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. *Interface*, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 661-675, 2013.

PALMA, Alexandre. E como segue a saúde dos professores de Educação Física? *Corpus et Scientia*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2014.

PIMENTEL, Joamara de Oliveira. *SUS para todos, para pobres ou para ninguém? A visão de estudantes de Educação Física de três universidades públicas do Paraná*. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

SALLES, Willian das Neves; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 475-486, jul./set. 2015.

SANTOS, Sueyla Ferreira dos; BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo; SOUSA, Thiago Ferreira; FONSECA, Sílvio Aparecido. Apoio matricial e a atuação do Profissional de Educação Física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 54-65, 2017.

SATO, Andrea Toshiye; BARROS, Juliana de Oliveira; JARDIM, Tatiana de Andrade; RATIER, Ana Paula Pelegrini; LANCMAN, Selma. Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 10, e00140316, 2017.

TOZETTO, Alexandre Vinicius Bobato; GALLATI, Larissa Rafaela; MILISTETD, Michel. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 21, p. 207-219, 2018.

VARGAS, Laís Freitas; CAPUTO, Eduardo Lucia; SILVA, Marcelo Cozzensa. Caracterização do perfil dos treinadores de futsal feminino de equipes que disputam os jogos abertos de pelotas. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 9, n. 33, p. 151-159, 2017.

Data de submissão: 24/11/2020  
Aceito em: 30/06/2021